V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica
07 a 11 de Dezembro de 2020
Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"
ISSN 1983-8174

DITADURA EM IMAGEM E SOM: PENSANDO AS PERSONAGENS FEMININAS EM FILMES RECENTES

Brenda de Brito Alencar[1], Caroline Gomes Leme[2]

Resumo: Ao longo dessas quase quatro décadas após o fim da ditadura militar no Brasil (1964-1985), diversos estudos foram realizados para tentar compreender todo o conjunto de questões que desencadearam esse acontecimento histórico, levando em conta os âmbitos social, econômico e político da época. O fato é que mesmo hoje estudiosos continuam investindo em pesquisas sobre o tema. Do mesmo modo, sempre existiram produções culturais sobre a ditadura, e até mesmo sob a ditadura, muitas músicas, espetáculos teatrais, filmes, documentários, charges etc. As análises a partir de um recorte de gênero, entretanto, ainda são raras. Pensando nisso, a finalidade deste trabalho é buscar analisar sociologicamente de que forma a mulher é retratada nas produções cinematográficas desenvolvidas e lançadas no recorte de tempo de 2010 a 2020 que se reportam ao período da ditadura militar no Brasil. Seguindo pelo caminho da análise sociológica do cinema, buscamos identificar as questões que percorrem as diversas interpretações construídas social e culturalmente sobre o regime militar, com foco especificamente nas narrativas trazidas pelas personagens femininas.

Palavras-chave: Gênero. Cinema Brasileiro. Ditadura Militar no Brasil.

1. Introdução

O presente projeto de Iniciação Científica busca dar continuidade ao inventário realizado pela professora orientadora acerca dos filmes brasileiros que tratam do regime militar vigente no Brasil de 1964 a 1985, na pesquisa que deu origem ao livro *Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro* (Leme, 2013). Na atual pesquisa, busca-se analisar os filmes lançados de 2010 a 2020, com foco especificamente nas personagens femininas, tendo em vista sua importante participação em diversos contextos no período da ditadura militar.

Mas, apesar das mulheres terem tido relevante participação na resistência à ditadura militar - algo digno de admiração tendo em vista as condições da época - existe ainda um espaço em branco nessas produções, pouco se fala sobre as mulheres guerrilheiras por exemplo. A atuação feminina acaba sendo invisibilizada, inclusive no cinema, já que pouquíssimos filmes trazem as mulheres como personagens principais ou dão algum destaque à sua presença nesse período.

Podemos perceber essa ausência, segundo Tega (2017, p.20), no levantamento realizado pela historiadora Janaína Teles em sua tese de

[1] Universidade Regional do Cariri, e-mail: brendaalencar560@gmail.con

[2] Universidade Regional do Cariri, e-mail: caroline.gomes@urca.br

ISSN 1983-8174

doutorado, que localiza 100 testemunhos autobiográficos publicados entre 1977 e 2010, dos quais menos de 10% são escritos por mulheres. Mesmo não esgotando todas as possibilidades de trabalhos existentes, a escassez de narrativas de mulheres sobre suas experiências na ditadura é algo inegável.

A reflexão que norteia este trabalho é justamente pensar a ausência de visibilidade para essas mulheres, por que raramente ganham destaque em um filme ou trabalhos acadêmicos sobre a ditadura militar? Porque nas escolas e universidades, sabemos pouco ou nada sobre os movimentos liderados por mulheres e sobre sua atuação política no contexto ditatorial? São questões a serem pensadas.

Em seu trabalho anterior, Leme (2013) notou dois movimentos prevalentes no que se refere às personagens femininas. Nos filmes dos anos 90 e 2000 elas eram principalmente personagens secundárias que compunham com os personagens masculinos casais separados pelas agruras do contexto político, sendo que nas cenas de tortura os corpos femininos figuravam no campo do "não-visível" (Sorlin, 1985) na quase totalidade dos filmes estudados. Já nos filmes do final dos anos 70 e anos 80, notou-se uma exploração da nudez feminina, característica do cinema da época e que se estende para as cenas de tortura, nas quais a denúncia da violência se confunde com os "espetáculos da vitimização feminina" de que falou Linda Williams (1999). A hipótese atual é a de que os filmes da última década (2010-2020) se diferenciam desse quadro geral, não só com personagens femininas assumindo o protagonismo nas narrativas, mas também com construções mais complexas e aprofundadas que vão além das mocinhas sofredoras e seus corpos objetificados pelas câmeras, lançando luz à experiência histórica das mulheres nas diferentes formas de oposição ao regime militar, às suas memórias, traumas e à especificidade de gênero na tortura.

Objetivos

Propõe-se com essa pesquisa trazer à tona figuras femininas presentes nas narrativas cinematográficas recentes na forma de uma ou mais personagens, buscando sempre identificar de que maneira essas mulheres são vistas, de que maneira são mostradas, como os outros personagens as veem e como são retratadas de modo geral no filme e, a partir disso, tentar perceber as redes e relações sociológicas que se mostram a partir da construção da obra. Esses objetivos incluem:

-Realização de um levantamento de filmes brasileiros de longa-metragem, "ficções" ou "documentários" lançados de 2010 a 2020, que se reportam ao período da ditadura militar.

- Selecionar os filmes em que as personagens/figuras femininas tenham centralidade e analisá-los de forma mais aprofundada com intuito de verificar o pressuposto de que esses filmes trazem novas abordagens em suas narrativas com relação à perspectiva de gênero, o que os diferencia de filmes lançados em décadas anteriores.

ISSN 1983-8174

-Construir a análise sociológica de um dos filmes de forma mais detida com objetivo de aprofundar o exercício da análise da construção audiovisual e do argumento do filme.

2. Metodologia

Considerando o referencial a Sociologia da Cultura de Raymond Williams (2000) e as considerações de Pierre Sorlin (1985) acerca das relações entre cinema e sociedade, entendemos que as obras fílmicas, como produções culturais, são constituídas e constitutivas da sociedade na qual fazem parte e que os filmes, são, assim, intérpretes do passado a partir do seu tempo presente.

A análise fílmica, buscando não apenas o *que* os filmes dizem mas *como* dizem, é uma ferramenta importante no trabalho de buscar estabelecer possíveis conexões, alinhamentos ou diferenciações entre essas obras atuais e as da década passada no que diz respeito às relações de gênero e suas representações no cinema.

Nos primeiros meses de pesquisa foram desenvolvidas leituras com foco na bibliografia mais aprofundada sobre gênero e feminismo nas Ciências Sociais, e os fichamentos ajudaram bastante na absorção dos textos. Em um segundo momento, está sendo feito o levantamento de filmes ficcionais lançados entre os anos 2010 e 2020 que de alguma forma se direcionem ao contexto da ditadura militar trazendo uma óptica sobre as mulheres e sua participação.

Após o levantamento, os filmes são assistidos cuidadosamente para, em seguida, serem discutidos e analisados, fundamentando-se na bibliografia disponibilizada pela orientadora do projeto.

É essencial portanto, deixar claro que dentro dos objetivos propostos para este trabalho, se trata de uma análise fílmica e não de crítica cinematográfica, tendo em vista, como nos aponta Penafria (2009), que a crítica tem como princípio atribuir juízo de valor ao filme, enquanto a ideia de análise aqui é esmiuçar o filme e tentar interpretar as redes de significados presentes na obra.

3. Resultados

Foram levantados até o presente momento 32 filmes, dos quais 24 foram assistidos. A pesquisa e o levantamento ainda estão em andamento, considerando que essa é uma tarefa exaustiva, mas a partir dos filmes já visionados é importante assinalar como pouquíssimos deles têm as mulheres como protagonistas das narrativas. Podemos citar *A memória que me contam* (Lucia Murat,2013), *Em busca de Iara* (Flávio Frederico, 2013), *Repare bem* (Maria de Medeiros,2013), *Hoje* (Tata Amaral,2013), *Atrás de portas fechadas* (Danielle Gaspar e Krishna Tavares, 2015), *Torre das Donzelas* (Susanna Lira, 2018) e *Ana, sem título* (Lucia Murat,2020).

Cabe assinalar que dos 32 filmes inventariados, apenas 10 foram dirigidos por mulheres, sendo que a grande maioria dos filmes com protagonistas

ISSN 1983-8174

feministas são dirigidos por mulheres, o que me fez refletir de que forma a participação feminina na resistência à ditadura militar no Brasil é exteriorizada, basta lembrar mais uma vez, que existem diversas obras literárias e cinematográficas sobre os homens militantes de esquerda, mas ainda uma escassez de trabalhos sobre a militância feminina nos grupos de resistência à ditadura militar.

Um aspecto interessante é que os filmes recentes em que mulheres estão como ponto central da narrativa, na maioria das vezes tem essa perspectiva autobiográfica ou biográfica, mostram uma mulher como chave de toda a obra e a partir da trajetória dessa mulher, da participação no período da ditadura militar aborda a maneira como as mulheres em geral eram tratadas, como resistiam, trazendo à tona a especificidade com que se dava esse processo de prisão política quando as presas eram mulheres.

Importante analisar não só a condição de inferioridade com que muitas vezes a mulher foi exposta historicamente nas produções audiovisuais, mas também, como Araújo (2015) nos aponta, os mecanismos através dos quais a representação dessa condição influenciam na construção de uma imagem que é incorporada socialmente, ou seja, como os construtores dessa obra produzem essas narrativas de modo a contribuir com a legitimação de uma cultura.

4. **Conclusão**

A pesquisa está em bom andamento, caminhando para a etapa final, com dificuldades decorrentes do período excepcional de pandemia. O filme *A memória que me contam* está sendo analisado de maneira mais aprofundada como exercício da construção da análise fílmica. Mas, inicialmente, os filmes arrolados apontam para a confirmação da hipótese supracitada, já que, ainda que em relativamente poucos filmes, as mulheres vem surgindo como protagonistas em filmes sobre a ditadura militar no Brasil, em abordagens mais complexas e aprofundadas do que nos filmes lançados em décadas anteriores.

Muitos autores dos estudos de gênero apontam como pontos fundamentais na conquista da equidade entre homens e mulheres uma mudança na representação da mulher na cultura, na arte e na mídia, e sua inserção igualitária em todos os espaços no mercado de trabalho.

Nesse sentido, é de extrema importância o desenvolvimento de pesquisas na área das ciências sociais que focalizem essas relações de gênero que perpassam os espaços culturais, mais especificamente, o cinema, na tentativa de funcionar como um mecanismo para romper essas narrativas tradicionais que colocam a mulher sempre em um lugar inferior, seja em cargos submissos aos de homens, seja na difusão da imagem depreciativa utilizando-se de seu corpo e sexualidade, ou até mesmo na ausência delas nas produções culturais que acabam por "apagar" sua participação em determinados acontecimentos históricos como a ditadura militar no Brasil.

Na atual conjuntura política do Brasil, considera-se imprescindível que esse enunciado seja discutido, não só nas universidades, mas nelas também, pois é

ISSN 1983-8174

uma parte da história do Brasil que o povo brasileiro em sua maioria ainda não conhece de forma aprofundada.

5. Agradecimentos

Agradeço à FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à URCA (Universidade Regional do Cariri) pela Bolsa Acadêmica de Inclusão Social (Bsocial)/FECOP (chamada pública 01/2020) e à professora Caroline Gomes Leme, orientadora desta pesquisa.

6. Referências

ARAUJO, M. **Representações do feminino no cinema brasileiro de ficção: Mar de rosas, Um céu de estrelas e Trabalhar cansa**. 2015. 1 recurso online (91 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285303>. Acesso em: 15 outubro 2019.

LEME, C. **Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro**. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia**(s). VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009, p.1-10.

SORLIN, P. **Sociología del cine**: la apertura para la historia de mañana. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1985.

TEGA, D. **Tramas da memória: Um estudo de testemunhos femininos sobre as ditaduras militares no Brasil e na Argentina**. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: [s.n.]. 2015.

WILLIAMS, L. Film bodies: gender, genre and excess. In: GRANT, Barry Keith. (Org.) **Film genre reader II.** Austin: University of Texas Press, 1999. p.140-158.

WILLIAMS, R. **Cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.